

Pedras, ruínas, entulhos ou apenas o chão que piso?

Renan Aguenta

É engraçado pensar que antes mesmo de me debruçar e pesquisar mais a fundo sobre o território e refletir sobre esse processo do próprio material, a ideia de que essa transmutação feita entre o solo e o material inorgânico/objeto de descarte humano já havia se dado e que os dois já eram um. Ao retirar essas partes do solo, retiro sim uma ruína, uma pedra ou um mero entulho, mas tenho plena convicção que também levo um pedaço do próprio solo, pois seria impossível não acreditar que anos e décadas de convivência e atritos não foram capazes de unir o firmamento e desaparecer com qualquer vestígio do homem. Compreendendo essa conexão, entendo que esse material que acompanha a construção de minha obra é expansivo e a cada momento está nutrindo minha pesquisa, abrindo caminhos para que eu possa me multiplicar em infinitos sentidos simultaneamente...

A partir desse material, tenho pensado na maneira com que a gentrificação se estabelece e se expande no subúrbio do Rio de Janeiro, assim como a ausência dos espaços de arte, cultura e educação no território suburbano. De forma mais específica, desde 2020, tenho me dedicado a pensar como desenvolver micropolíticas a partir de minha pesquisa e como me apropriar desse local de artista/intelectual para fomentar e propor a urgência da construção dos espaços de artes no subúrbio.

Apresento neste dossiê uma sequência de trabalhos em cimento e pedras, buscando criar essa mescla entre pintura e escultura, onde as esculturas são fixadas na parede assim como uma tela.

Recebido em 08 de setembro de 2022.

Aceito em 08 de setembro de 2022.

















